

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA APAE: ABORDAGEM DE UMA PESQUISA DE CAMPO REALIZADA EM SEIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Débora Patrícia Bürkle Griebler².

¹ Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Educação Física / Licenciatura

² Aluna do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI

INTRODUÇÃO

A deficiência vem sendo abordada de diversas formas pela sociedade, e tem seu histórico marcado por diferentes momentos. Quando surge a ideia de que o deficiente deveria ser visto como parte integrante da sociedade e precisava de cuidados especiais, na tentativa de oportunizar uma melhor qualidade de vida à essas pessoas, surgiram os espaços de acolhimento. Um destes espaços são as chamadas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Esta instituição funciona no Brasil desde a década de 50, e presta atendimento multiprofissional aos deficientes, sendo um destes, o nosso campo de estudo: o atendimento educacional.

Dentro deste campo de estudo nos limitaremos ainda, a abordar uma área específica: a Educação Física. Delimitado o campo de estudo, partimos agora para a questão que norteou e fez surgir este trabalho: Como, para quem e por que a Educação Física é trabalhada dentro destas escolas.

A problemática construída para este estudo, leva em consideração o fato de que estas escolas trabalham com pessoas que tem diversos tipos de necessidades especiais, em função de diversas patologias, o que faz com que as aulas de Educação Física sejam pensadas e trabalhadas de uma forma totalmente diferente da escola regular. Pensando na multipluralidade, no trabalho individualizado e na importância que a Educação Física tem para o desenvolvimento destes sujeitos, este trabalho se justifica, buscando respostas para certos questionamentos que são feitos sobre a singularidade do trabalho docente nestas escolas.

O principal objetivo deste trabalho se resume em analisar as especificidades do trabalho realizado na APAE nas aulas de Educação Física. Trataremos das questões que permeiam este ambiente, e que tornam o exercício da docência dentro destas escolas, um ato singular, literalmente diferente do das escolas regulares. Temos ainda como objetivos específicos: analisar as Propostas Político Pedagógicas e Planos de Estudos, a fim de entender e caracterizar a Educação Física nestas instituições; observar as aulas a fim de conhecer a metodologia utilizada nas escolas visitadas; buscar saber um pouco mais sobre quem é o profissional de Educação Física que atua nestas escolas.

METODOLOGIA

O trabalho contou com uma pesquisa de campo que foi composta de três momentos. Inicialmente foram coletados dados dos documentos das escolas, sendo eles a Proposta Político Pedagógica (PPP) e o Plano de Estudos (PE) ou de Trabalho. Posteriormente foram feitas observações não participativas das aulas, e por fim, uma entrevista não estruturada com os docentes.

A partir da coleta e agrupamento destes dados, foi feita uma triangulação que nos possibilitou visualizar, a real situação da Educação Física dentro das escolas APAE. A forma como os dados foram coletados e agrupados, caracterizam esta pesquisa como qualitativa.

Este trabalho contou com uma amostra de seis municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, e a população são os alunos, equipe diretiva e professores de Educação Física de escolas APAE, da região noroeste do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através deste trabalho de pesquisa, pudemos constatar que embora a Educação Física tenha muito a contribuir, e está presente nas Propostas Político Pedagógicas e nos Planos de Estudo das escolas, na prática, a sua aplicabilidade não acontece, ou seja, a Educação Física está presente nos documentos, contudo não está presente na prática como componente curricular em quase todas as instituições visitadas, ou seja, a teoria está muito distante da prática.

Para Kunz (1995, p.48) em nenhum momento podemos separar a teoria da prática, pois a prática não é uma realidade pronta e indeterminada, nem a teoria é um sistema autônomo de idéias. Ao mesmo tempo, que uma confronta a outra, ambas servem de suporte no processo de legitimação.

Segundo Jeber (1995, p.80) a relação teoria e prática é um problema que ocorre em todas áreas do conhecimento por que é uma questão presente na história do pensamento humano e afeta cada área com intensidade diferente.

Para Kunz (1995, p. 47), existe ainda, um verdadeiro abismo entre o entendimento teórico e o entendimento da prática, principalmente no que se refere ao ensino da educação física e esportes.

Através deste trabalho ficou reforçado o sintoma de que a Educação Física não tem o reconhecimento merecido dentro destas instituições e que há uma super valorização de outras áreas como a medicina e a fisioterapia, por exemplo, e que existe uma grande disparidade na relação teoria e prática, uma vez que a Educação Física consta nos documentos, porém não sai do papel na maioria das instituições visitadas. A essa desvalorização, temos que associar a desvalorização do profissional de Educação Física que não tem espaço dentro de três das cinco escolas visitadas.

Aqui chegamos ao ponto que nos cabe falar da sintomática que padece a Educação Física dentro das instituições escolares: a desvalorização. Através desta pesquisa, pudemos constatar que esta sintomática de não reconhecimento da Educação Física não é exclusiva das escolas de ensino regular, e está ainda mais reforçada nas escolas de educação especial.

Segundo Fensterseifer e González (2007, p.34) a Educação Física passa por um momento de transformação sem precedentes na sua história. O que antes era um simples exercitar-se agora nos é exigido que façamos parte desse processo de formação de cidadãos. Toda essa transformação está

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

em fase de fixação, talvez por isso a Educação Física ainda não tenha seu merecido reconhecimento como disciplina dentro das escolas.

Outro fator que merece destaque nesta pesquisa é que após buscar saber o histórico de cada uma das APAEs, podemos constatar que as escolas que tem um caráter institucional mais acentuado e que valorizam as outras áreas profissionais, são as escolas em que a instituições APAE foram formadas por órgãos como a Igreja, o Rotary e o Legislativo, como é caso de Boa Vista do Buricá, Giruá e Três de maio, sucessivamente.

Já as instituições que se originaram tendo a frente professores, trazem a escola como o carro-chefe da instituição e coincidentemente é nestas instituições que o PPP e o PE são cumpridos rigorosamente e que a Educação Física está inserida com sucesso.

CONCLUSÕES

A pesquisa de campo, neste caso, foi fundamental. Estar nos locais, conversar, mesmo que informalmente, foram experiências singulares que dão respaldo a tudo que foi escrito até aqui. Iniciamos então as considerações finais falando das experiências vivenciadas durante o período da coleta dos dados.

Afinal, por que a Educação Física não está efetivamente na grade de componentes curriculares da escola? As respostas foram diversas, em três locais, tivemos três devolutivas diferentes para a questão, o que confere uma incerteza e nos leva a concluir que a área não consegue se sustentar dentro destas escolas por algum motivo comum, mas que está escondido nas entrelinhas das explicações dadas.

Através desta pesquisa ficou claro que há uma relação contraditória entre a teoria e a prática, no que se refere Educação Física nestas escolas. Os espaços em branco nos Planos de Estudos, reforçam que não há um entendimento sobre o que é a Educação Física na Educação Especial e para que ela está inserida como um componente curricular. Isso também é reforçado, quando em alguns Planos de Estudo, os conteúdos são confundidos com eixos estruturantes e/ou habilidades.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física. Deficiência. APAE. Proposta Político Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e instituições que colaboram com este trabalho.

REFERÊNCIAS

- FENSTERSEIFER, P. E.; e GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. Motrivivência. Ano XIX, nº 28, p. 27-37. Julho, 2007.
- JEBER, L. J.. A relação Teoria e Prática no ensino e suas implicações na Área da Educação Física Escolar. Motrivivência. Ano 07, nº 8, p. 31 – 45. Dezembro, 1995.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

KUNZ, E. A Relação Teoria/Prática no Ensino/Pesquisa da Educação Física. *Motrivivência*. Ano 07, nº 8. Dezembro, 1995.